

Helio Roberto Jr.

Nº 0  
JUL  
82

# A BARDA

ONDE O HUMOR ABUNDA E VICIA... POR APENAS CR\$100

## O OVO PORRETA



ENTREVISTA: ROBERTO SANTOS

**VAMOS VENCER  
POR UM VOTO.  
O SEU**



**PMDB**

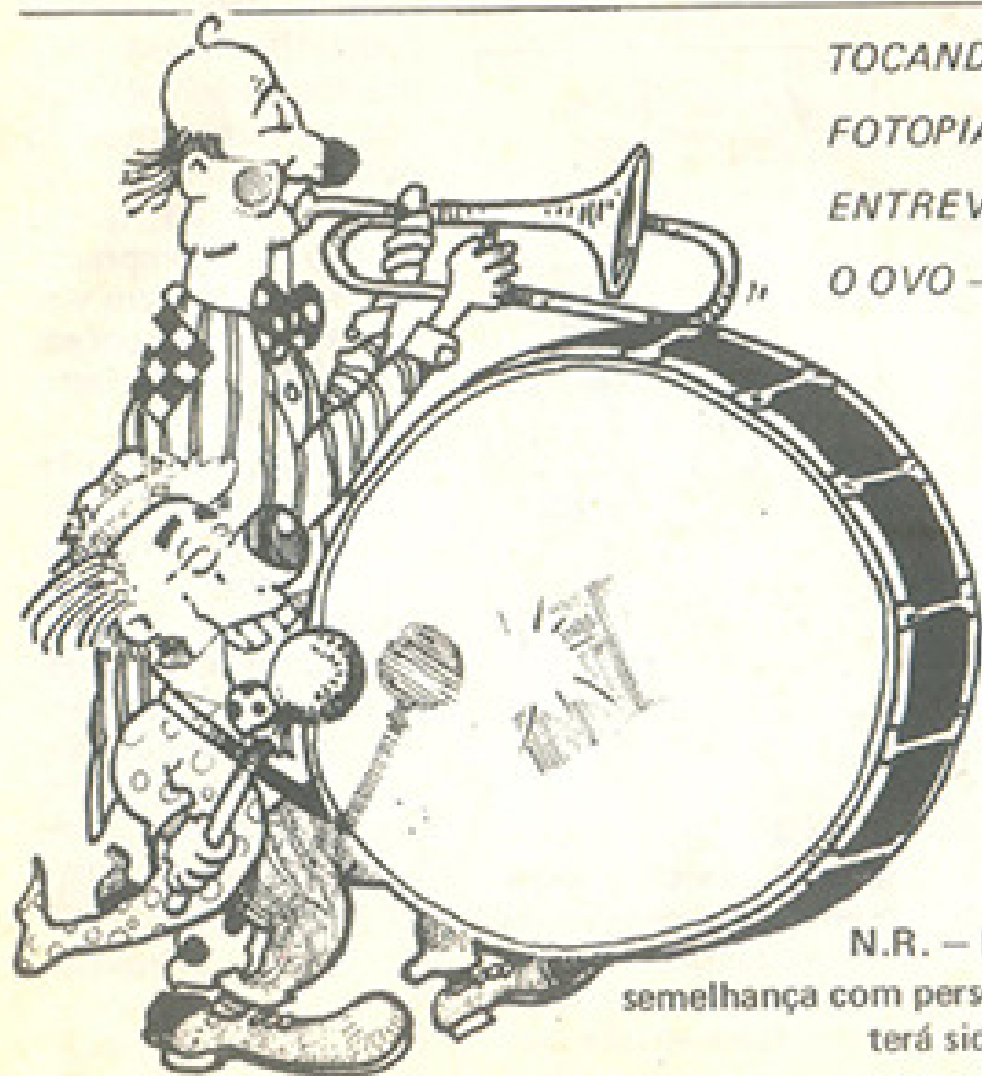
## Recado

Saravá. Estamos pintando aqui no pedaço.

Faz de conta que a nossa mão está estendida e estenda a sua. Muito prazer, somos A BANDA e estamos dando os nossos primeiros acordes. Ainda afinando os instrumentos, por enquanto, mas sabendo que tem muita gente disposta a botar a boca no trombone. Necessário esclarecer: somos da banda de cá. Tem duas bandas, a banda de lá e a banda de cá. Como, até o momento, só abunda lá, tamos cá, para que cá abunde também. Aliás, será mesmo que o que abunda não vicia? Polemizamos em torno do problema no curso desta publicação, eventualmente recheada de abundâncias. Abundam votos (mais de um milhão), abundam pacotes, abundam dissidências, abundam políticos caricatos, abundam motivos para A BANDA tocar... até o sol raiar.

Desculpem o incômodo de fazer graça em momento tão solene.

Não é querer avacalhar a tragédia nacional, mas há que se reconhecer — que é engraçado, é. Que não nos acusem, depois, de pessimistas. Toca prá frente... Pa-rá-rá, tchim-bbumm-bbuumm-bummm.



*TOCANDO O PAU — pag. 4*

*FOTOPIADA — pág. 11*

*ENTREVISTA — pág. 15*

*O OVO — pág. 19*

N.R. — Em tempo: qualquer semelhança com personagens da vida real, terá sido mera reincidência.



# TOCANDO O PAU



## Políticos de peso

A barra não está muito leve para os carregadores de políticos — profissão que, aliás, já deveria estar regulamentada, tal a sua demanda de mão-de-obra em períodos como o atual. Se eles já tivessem um sindicato, certamente a essa altura estariam protestando contra o grande número de acidentes de trabalho que vêm vitimando a categoria ultimamente. Lombalgias, hérnias estranguladas, fraturas generalizadas... enfim, não está mole carregar o peso do

governo nessas "manifestações espontâneas".

O último caso grave ocorreu recentemente em Alagoinhas, em um desses comícios inauguratórios do PDS, quando um dos carregadores do prefeito Miguel Fontes — um bem fornido fazendeiro de seus cento e tantos quilos — teve que baixar hospital, seriamente danificado.

Aconselha-se aos políticos do PDS: mudem de regime ou, pelo menos, adotem mordomias que não engordem tanto.



## Negoção

Está virando um grande negócio fazer jornal de oposição na Bahia. É garantia absoluta de tiragem esgotada. Não apenas por-

que o público leitor a esgote, no afã de ler uma publicação invulgar, que ousa discordar dos governantes da província. Mas porque outro público (que poderíamos chamar de público anti-leitor) a esgota antes, exatamente para que os leitores não possam exercer a atividade que os batizou como tais.

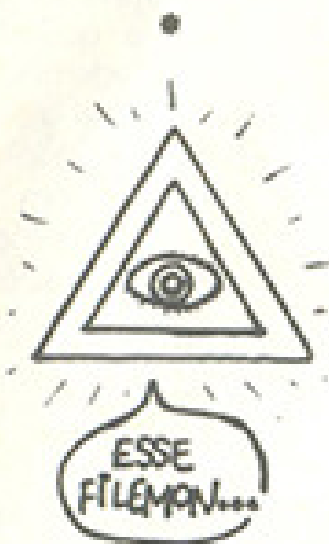
A Tribuna da Bahia tem sido vítima (ou beneficiária?) desse processo. Tiragens inteiras de algumas de suas edições têm sido adquiridas nas bancas, na calada da manhã (chamemos assim) por dignos representantes do público anti-leitor. Há quem fale até que a função de comprador de jornais está em vias de ser regulamentada no serviço público estadual.

Nós, aqui da "BAN-DA", desejosos dos lucros resultantes de tiragens esgotadas, mas preocupados também em sermos lidos, já tratamos de dar um jeito nesta delicada questão. Faremos duas tiragens: a dos leitores e a do gover... (epa), perdoem, do público anti-leitor.

## Onde enfiar?

Esperando a copa prá valer, estava mesmo a prefeitura. E estava tão ansiosamente que nem esperou muito — assim que a seleção venceu a Argentina, tascaram na cidade a decoração do carnaval, singelamente batizada de "Esperando a Copa". Rua Chile, praça Castro Alves, barraquinhas, tudo bonitinho.

Mas, pintou a Itália com aquelas três pizzas e até hoje o pessoal da Prefeitura está querendo saber onde enfiar a decoração (embora a esse respeito tenham sido feitas interessantes sugestões, todas, naturalmente, rechaçadas pela administração municipal).



### Foi Deus

Durante as acirradas discussões registradas na Assembléia Legislativa sobre o debate de Itararé, a oposição acusava o candidato do governo, Clériston

Andrade, de ter fugido do confronto público com o seu candidato, Roberto Santos, na televisão. O PDS, por via dos seus briosos parlamentares, esclarecia que Clériston não foi porque o TRE tinha proibido e que, se ele fosse, a própria oposição iria pedir impugnação da candidatura.

O deputado Filemon Matos, do PMDB, ficou indignado com tão maldosa insinuação:

— Nós? Nós impugnarmos o Clériston? Jamais. Jamais faríamos isso. Ele é o melhor. Para nós da oposição, ele é o melhor. E digo mais: Clériston Andrade caiu do céu, foi Deus quem mandou, foi Deus...

Há quem suspeite que não é apenas pelo fato de ser um pastor, um pregador do Evangelho, que o candidato do PDS consegue despertar tão sincera fé no deputado Filemon.

### Política externa

A discreta e cuidadosa atuação do Itamaraty no tratamento da questão polonesa não parece ter adeptos muito fervorosos no PDS. Pelo menos o candidato do governador do Estado à prefeitura de Barreiras, Baltazarino de Andrade, resolveu adotar uma

postura diferente. Pe los muros da distante cidade do Oeste baiano, através do pouco ortodoxo mecanismo do spray, pode-se ler frases como esta: "O PDS condena a invasão da Polônia". E, logo abaixo, a assinatura: Baltazarino de Andrade. O fato deve preocupar muito as autoridades polonesas e incomodar ainda mais o Itamaraty.

### Sublegendas

Nas eleições municipais de 72, fechou o tempo entre as duas facções da Arena de um pequeno município do interior de Goiás. A coisa degenerou para tiroteio e morreram dois. Um jornal de Goiânia, no dia seguinte, aproveitou a oportunidade e deu um título antológico: "Um da Arena 2 mata dois da Arena 1".

### Roupa suja

No PDS de Barreiras, roupa suja se lava na rua. Ou melhor, roupa suja fica suja mesmo, mas na rua. A disputa pela prefeitura de lá inclui armas nada convencionais e a ética já foi pra a cucuia há muito tempo. No momento, as duas facções do PDS registram intensa movimentação por bancos, cartórios, inimigos e fofoqueiras de

plantão, com o objetivo de levantar títulos protestados, dívidas, terras griladas e até eventuais percalços no plano moral (vícios, tiros, taras, trapaças, etc, etc). Qualquer escândalo interessa e o adversário que se cuide.

Há quem garanta que a disputa vai ser dura. As duas correntes tem podres pra Maluf nenhum botar defeito. A começar pelos seus líderes — Baltazarino de Andrade e Otacílio Monteiro da França. Ambos, por exemplo, sentaram no banco dos réus da CPI que apurava grilagem, na Assembléia. Fora outros grilos. O certo é que a campanha por lá vai ferver e o pessoal da cidade já pode tratar de ir tapando o nariz.

### Ruim/I

Exemplo de franqueza pra ninguém botar defeito é o do vereador José Apoim, do PDS de Camacã, no sul do Estado. Vereador há várias legislaturas, Apoim tem usado, como um dos seus mais importantes instrumentos de consecutivas campanhas, esta pérola de slogan:

“Ruim por ruim, votem em Apoim”.

### Ruim/II

E por falar em ruim, tem um vereador de Vitória da Conquista,

do PMDB, cuja história parece ser a antítese da do Apoim. Trata-se do vereador Nei Ferreira, que, quando apresentado a qualquer pessoa, proclama, antes, de apertar a mão:

— Prazer. Nei Ferreira, o bom.

Para os que tomam o vereador por um ego-cêntrico pretencioso, vem o esclarecimento adicional:

— É só para diferenciar do ruim.

O “ruim” é o deputado federal Nei Ferreira, do PDS, de cuja incômoda homonímia desfruta o “bom” vereador de Conquista.



### Bode

O prefeito de Paulo Afonso, Abel Barbosa, que é da leva dos biônicos, vem de adotar uma medida que pode dar bode, embora, lite-

ralmente, o tire. O cidadão simplesmente resolveu proibir o criatório de bode na área do seu município, sob o pretexto de preservar a agricultura e evitar a destruição das plantações.

A medida, transformada em lei, passou pela Câmara de Vereadores e tudo mais. Tremendo bode. Afinal, o animal, cuja gula assusta o prefeito de Paulo Afonso, vem sendo criado na região há séculos, sem ter tido até então qualquer tipo de problema, além dos problemas costumeiros a que pode estar sujeito um bode.

Ao proibir a criação do bode — uma das escassas fontes de proteína animal do sertanejo —, o prefeito de Paulo Afonso quando nada logrou demonstrar que, tal qual o seu município (que não o elege), ele também é um caso de segurança nacional. E dos brabos.

### De câmara e mesa

Volta e meia, pinta um escândalo na Câmara Municipal de Salvador — geralmente um projeto concedendo benefícios irregulares a primeiros, segundos ou terceiros, que eles (os edis) chamam de panamá. Contratar amantes, conceder aposentado-

ria com dez anos a assessor de cabo eleitoral, efetivar funcionários contratados (ou contratar efetivos), doar um pedaço do Campo Grande para sede de bloco carnavalesco, aumentar seus próprios proventos... qualquer coisa é possível na Câmara, nada surpreende. É panamá atrás de panamá (Omar Torrijos ficaria surpreendido com a penetração do seu pequeno país na Câmara de Salvador). Agora, um vereador denuncia que os seus colegas estão botando as amantes por lá. Esperamos que gozem bastante de tais regalias e, depois, satisfeitos, renovem suas forças e trabalhem duro pelo povo. Afff Maria!!!



### Sossega, leão

Há leões e leões. Uns brabos — a maioria —, outros mansos. Em Riachão do Jacuipe tem um Leão —

José, deputado — que alterna momentos de soberba brabeza com outros de excessiva mansidão. A sua presença tanto pode despertar temores ("cuidado com o leão"), como alívios ("senta, que o leão é manso"). Mais alívios, ao que tudo indica, do que temores.

Temores ele andou despertando, e muitos, no PDS, quando, por duas vezes, anunciou que deixaria o partido e se passaria com armas e bagagens para o PMDB. Das duas vezes, porém, o PDS terminou sentando, porque o Zé Leão era efetivamente manso.

A sua última fuga da jaula, aliás, foi muito interessante: o leão rugiu alto, mostrou as garras ao governador e, no dia seguinte, quando a sua pose feroz estampou-se na imprensa, a fera foi acometida por uma súbita crise de surdez — fenômeno raro aos leões. Localizado por jornalistas, via telefone, em Riachão do Jacuipe, Leão batia um papo animado, quando veio a pergunta fatal:

— Você confirma o seu rompimento com o governador, que os jornais dão hoje?

A pergunta soou como um tirombaço e foi uma dose muito violenta para os sensíveis tímpanos da fera,

gerando imediata pane em seu sistema auditivo

— O quêêê... o quêêêê? Não estou ouvindo nada... alôôô, alôôô... acho que o telefone pifou... alô, alôôô — rugia o felino, do outro lado da linha.

E, de então para cá, nunca mais conseguiram consertar o telefone do leão. Nem os seus ouvidos. E, pior, nem a sua ferocidade. Só o que continua em cima, numa boa, é a sua jaula — e agora com o cadeado reforçado.



### Parente

Heitor Dias, ex-deputado, ex-senador, ex-prefeito de Salvador e hoje conselheiro do Tribunal de Contas do Estado, era um desses políticos que tinha a mania de cumprimentar todo mundo na rua. Dificilmente conseguia baixar a mão direita, porque as ruas, como se sabe, andam cheias

de gente — e ele acenava para todos. Esse hábito tornou-se famoso na Bahia e valeu ao Heitor o apelido de Parente. Falava com todos com a intimidade de um primo ou de um cunhado (embora haja quem diga que cunhado não é parente).

Pois bem, certa vez ia o Heitor Dias caminhando pela rua Chile, acenando para o mundo, quando percebeu ao seu lado, bem na porta de uma loja de modas, que alguém lhe estendia a mão. Incontinenti, ele também estendeu a sua e, vigorosamente, retribuiu o cumprimento. O estático manequim da loja de modas, que nunca tinha recebido cumprimento de ninguém e sequer era eleitor, foi ao chão com tão forte aperto de mãos. Desconcertado, o parente colocou o manequim novamente em pé e saiu de fininho, só voltando a cumprimentar alguém com aperto de mãos depois de se certificar direitinho se o eleitor era de carne e osso.

•  
“...as aves  
que aqui  
gorgeiam...”

Depois de passar um ano inteiro esperando a Copa, o povo brasileiro volta ao seu ritmo normal. A Itália deslocou o pessoal de volta

para a chamada “televisão de pobre”. Quer dizer, em vez de esperando a Copa, esperando a cúpula. Afinal, um jogo bem mais interessante, praticado com duas bolas e que comporta até mais de um vencedor. E vamos lá, Brasil, que esse caneco é nosso. Pelo menos esse. Voa, rolinha, voa...



Ex

Em um recente comício da oposição, em Jequié, o prefeito de Ilhéus, Antônio Olímpio, fazia uma esquisita analogia entre o eleitor do PDS e “o marido traído e conformedo” (ou seja, o chamado corno convenido). E lá ia ele desenvolvendo a sua retórica e pregando que “a única saída para o homem traído era abandonar a mulher traidora, assim como o único jeito para o eleitor traído é deixar o PDS”.

Nisso, num desses silêncios que nos comícios antecedem as palmas, ouvi-se a voz embargada de um dos tradicionais bêbados de comício, sempre presentes nas concentrações políticas do interior:

— É isso mesmo, dotô, tô com o sinhô. Pra sê franco, eu também já fui corno, mas larguei aquela desgraçada... foi a melhor coisa que fiz... hic... hoje não sou mais corno... hic.

Foi muito aplaudido.

•  
Cantor

Cantores populares animando comícios políticos tem constituído fato corriqueiro na história recente da política brasileira. Inusitada, talvez até inédita, porém, foi a participação do deputado Almir Araújo em recente comício na cidade de Cachoeira. No palanque, quando todos esperavam um discurso, o deputado, após rápida explicação, passou a cantar um hino que tinha feito — acredita-se que sem encomenda — para a candidatura de Roberto Santos a governador. Provalvemente empolgado com a própria voz, cantou durante mais de 20 minutos e ficou por aí mesmo, não falou nada.

Apenas para efeito de informação, cabe

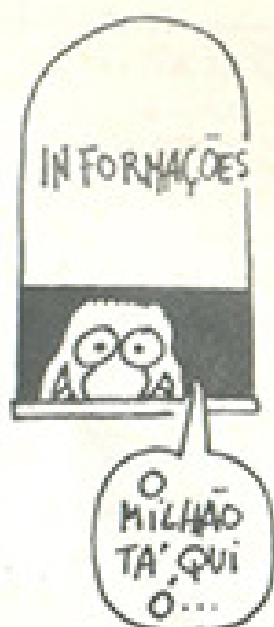


lembrar que o deputado Almir Araújo que tem ambulâncias, consultórios médicos e dentário na Liberdade e Kombis para tirar retrato de graça na porta do Detran) por pouco não foi parar no PDS, que durante algum tempo tentou atraí-lo. Consta que um dos motivos que fez com que ele não fosse para o PDS foi o não atendimento de uma das suas reivindicações — queria que conseguissem para ele um programa de rádio, tipo o de que alguns candidatos dispõem para fazer campanha. Olha aí, quem sabe o deputado não queria o programa com a mais inocente das intenções? Apenas cantar para o grande público seus hinos e canções.



### Classificado

Procura-se um milhão de votos, estejam onde estiverem. Compra-se, aluga-se, toma-se na raça, faz-se qualquer negócio, desde que eles sejam localizados. Importante: aceita-se entulho.



### Mais milhão

Procura-se, aflitivamente, um milhão de votos. No funcionalismo público, tudo indica que eles não estão — pelo menos nas três categorias mais numerosas. Os professores, depois de algumas lições que andaram tomando, garantem que não estão com eles. Os médicos, depois que sacaram o diagnóstico, já estão receitando outros remédios. O pessoal da PM, esse então, quando falam no assunto, arreganha os dentes e mostra um milhão de cassetetes.

### Buraco

Uma rigorosamente verdadeira, por incrível que pareça, do prefeito de Glória, José Manoel Brás, em um comício recente no distrito de Brejo do Burgo:

— Meu povo de Brejo do Burgo. Eu, que

estou aqui sentado nesse tamborete de pau duro, não prometo a vocês fazer estrada nova, mas prometo tapar os buraco das véia.

Afff Maria!!!



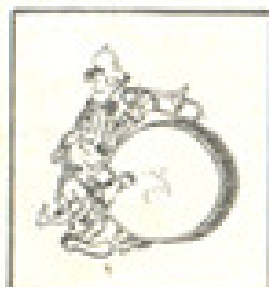
### Uai, que bicho é esse?

Em Ibipeba, como em inúmeras cidades do interior do Estado, oposição era como bruxa, disco voador e televisão, todo mundo sabia que existia mas nunca tinha visto. Até 78 era assim. Aí chegou o progresso, veio a televisão, não pintaram as bruxas, mas até uns discos voadores andaram aparecendo. E a oposição terminou aparecendo também. Quando ela apareceu

em Ibipeba, por sinal, teve gente que ficou mais assustada do que se tivesse surgido uma bruxa. O pessoal do PDS, por exemplo. No dia da primeira convenção do PMDB em Ibipeba, há uns dois meses, o prefeito de lá "permitiu" que fosse feito um comício, mais para ver de perto o que era oposição. Viu e não gostou, achou um bicho muito brabo. Terminando o comício, ocupou o serviço de autofalantes da cidade, esculhambou a oposição, chamou todo mundo de comunista e botou pra correr da cidade, com o auxílio de subalternos trabucos.

## Será?

Muita gente acusando Júnior como responsável pela desclassificação brasileira da Copa. Ele levou seu canarinho para a Espanha e o pobre coitado ficou muito sozinho. Com pena do canário, Waldir Peres resolveu criar uns franquinhos para lhe fazer companhia. Foi um Deus nos ajuda, ave demais na jogada. Ave Marial Afff Maria.



## RAPIDINHAS



Recebemos do presidente norte-americano Ronald Reagan a seguinte correspondência: "Caro Lage, soube da publicação de vocês e fico muito satisfeito. Depois ligo para dar umas dicas muito interessantes sobre o Brejnev. Não esqueçam uma pladilha comigo, dá prestígio. No mais, desejo muita paz..."

O Rei morreu. Viva Urre!!!

Divisão nas esquerdas gera articulação de novo partido: o Partido Unificador dos Trabalhadores e Operários - PUTU.

Divisão nas direitas gera articulação de novo partido: o Partido Estatal Independente dos Direitistas Ortodoxos - PEIDO.

Inaugurada recentemente pela Prefeitura, a avenida Vale das Maripocas, que liga a Vasco da Gama à Federação - é, sem dúvida, uma avenida democrática, do ponto de vista dos insetos. Sendo das maripocas, vive entregue às baratas, e em consequência, anda às moscas.

O maestro foi dar um concerto, para arranjar uns quebrados...

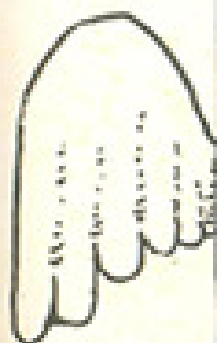
Em curral eleitoral só dá vaca de presépio e boi de piranha.

Atenção, Bemvindo. Precisamos de sua colaboração para um espaço de cultura. Andamos lhe procurando. Soubemos que você mora no edifício Júpiter, mas, pelo visto, só deve andar em órbita.

Vamos gozar juntos. Para isso, pedimos ao pessoal que vislumbrar na paisagem qualquer alvo de gozação, nos passe a dica. Perdemos o incômodo do pedido, mas é que nossos enviados especiais ao interior são da pior qualidade.



Publicação Experimental. Impressa na gráfica do Comitê Marcelo Cordeiro - Editores Responsáveis: Renato Pinheiro e Lage. Colaboradores: Antonio Risério, Cláudia Safira, Raimundo Mazzei, Carlos Safira, Emiliano José, Edinho Torrefador, Raimundo B. Silva e todos os outros que deram alguma dica ou força. Ah! Sim o Nildão.



E' CLÉRISTON, PRA VOCÊ  
GANHAR ESSA ELEIÇÃO  
VAI SER PRECISO UMA  
"MAOZINHA" DO OUTRO MUNDO!

## FOTOPIADAS



BELEZA DE "CORRAL GLEITO,  
TAL" ESSE DEU GOVERNADOR,  
MAS MESMO ASSIM  
CUIDADO PARA A VACA NÃO  
IR PRO BREJO!.....

Na foto, um conhecido cantor popular, entoa bela canção, logo após o jogo entre Brasil e Itália. Identifique o cantor e a canção, marcando com um X a resposta certa

**Cantor:**

- a) Sílvio Caldas, na sua 36ª despedida.
- b) Sergio Malandro, cantando "amor vem fazer Glu-Glu"
- c) Dorival Caymmi, cantando "É doce morrer no mar".
- d) Júnior, cantando "Voa, canarinho, voa".
- e) O calouro Peixoto, cantando "Voa, PDS, voa".
- f) O apresentador Chacrinha, cantando "Alô Terezinha, perdemos mais uma copinha..."
- g) Nenhuma das hipóteses anteriores.
- i) Todas as hipóteses anteriores (e mais algumas).
- ( ) A resposta certa, deverá ser dada nas urnas.



## ENVIADOS ESPECIAIS

N.R. — Encarecemos escusas aos nossos leitores pela nossa falha na cobertura da Copa. Os nossos dois correspondentes de guerra e de Copa — Chico Cachorro Manso e Porquinho — têm se revelado muito mais competentes como correspondentes de copo. Das Malvinas, onde quase afundam junto com o porta-aviões "Invencible" (teriam afundado, se não fosse mentira dos argentinos), seguiram direto para a Espanha, de onde até hoje não retornaram. Chico Cachorro não deu satisfações (fala-se que entrou para a ETA) e Porquinho apenas nos mandou duas castanholas e o recado de que virou toureiro, por ser menos perigoso e mais rentável.

## CORRESPONDÊNCIA DO ENVIADO PORQUINHO

Prezados editores,

Estamos desoladíssimos aqui em Barcelona. Basta dizer que o Chico Cachorro Manso, que assistia o jogo ao lado de um touro miúda muito simpático chamado Juan Carlos (homenagem ao rei) teve uma síncope (talvez uma síncopa) e acordou cantando "La Violetera" e dizendo que era Sarita Montiel. Se amancebou com o touro e sumiu pela Catalunha. Pena. Eu, desnortado, desisti de ficar na Espanha — até porque eu tava garantido de toureiro, numa mutreta armada com o Juan Carlos, mas como ele fugiu com a Sarita Montiel... Quero voltar logo para A BANDA, caros editores. Aí paga-se mal, mas há o consolo de que a esculhambação impera.

Sem mais, com todo o respeito e acentuado carinho, o seu correspondente de Copa (cama e cozinha),

*Porquinho*

**faça sua aposta.  
eles entraram no jogo  
prá virar a mesa.**



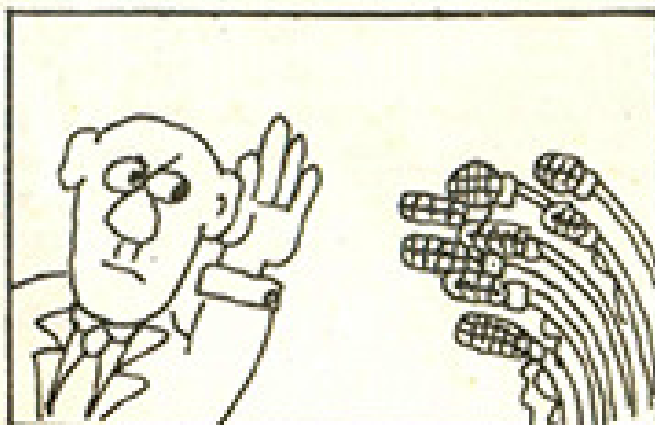
**PMDB**

**GRAÚNA**  
BONS LIVROS USADOS  
**literarte**  
242-1314

NÓS, DA LITERARTE, PREOCUPADOS EM TORNAR O LIVRO MAIS ACESSÍVEL AO PÚBLICO LEITOR, INSTALAMOS NA BANCA GRAÚNA UM PONTO DE VENDAS DE LIVROS USADOS!!



# NILDÃO DO COMÍCIO AO FIM.



PDSO

# Sem dúvida nenhuma Vamos vencer as eleições



*A BANDA — Nacionalmente, a Bahia vem sendo tida como um grande curral eleitoral do governo, onde a oposição nunca encosta nas eleições. Este ano, o senhor acha que a oposição pode quebrar este tabu?*

**ROBERTO SANTOS** — Sem dúvida nenhuma, as oposições estão em condições de vencer as eleições de 15 de novembro na Bahia. Isso em virtude da grande mudança que tem ocorrido com o eleitorado baiano nos últimos tempos, mudança que já vinha sendo claramente observada desde quando iniciamos trabalho de organização do Partido Popular, porque o ritmo de crescimento da estrutura que se iniciava foi muito mas rápida do que nós mesmos poderíamos imaginar, em nossos cálculos mais otimistas. Simultaneamente, o PMDB mostrava alterações substanciais na sua estrutura, da mesma forma no sentido de um crescimento muito rápido e com penetração no interior, onde em épocas passadas

isso não se verificava. Quando o governo forçou a extinção do PP, com o pacote de novembro, e nós levamos adiante o processo de incorporação, a soma dessas estruturas deu uma estrutura muitíssimo mais forte, que as oposições jamais tinham tido aqui na Bahia. Depois da escolha das candidaturas majoritárias, em abril, nos lançamos a um trabalho já mais intenso, ainda mais diretamente em contato com as bases. E o que temos observado é uma reversão das expectativas do governo, que imaginava obter uma grande vantagem com a vinculação total dos votos, e o uso da sublegenda, principalmente no eleitorado dos pequenos e médios municípios. Mas, as coisas não estão se passando como o governo imaginava, a situação tem sofrido uma mudança completa em um número muito grande de municípios de pequeno e médio porte, onde as facções do eleitorado, ao invés de se conformarem com essa situação de

sublegenda, passa claramente para a oposição e vem apoiar uma estrutura oposicionista mais ou menos vigorosa que ali já existisse. O número de municípios em que isso já ocorreu é muito expressivo e estamos percebendo que cada vez vem acontecendo em escala crescente, o que deverá ainda mais se acentuar no curso da campanha.

---

## LÍDER ARROGANTE PERDE A FORÇA EM FINAL DE MANDATO

---

**A BANDA** — *Isso quer dizer que tem muito vietcong na área do PDS? Muito prefeito, cabo eleitoral e chefe político mudando de lado?*

Roberto Santos — Isso mesmo. O tipo de liderança que predomina no partido oficial no atual período é uma liderança impositiva, uma liderança arrogante, uma liderança que procura se impor pelas ameaças e pelo medo. Esse tipo de liderança, quando se aproxima o final de um mandato, tende a se mostrar com a força local que realmente possui. Até agora, esses fatores de imposição e de arrogância têm sido mantidos em função de um mandato do poder central. Esse mandato está se esgotando, portanto essa força do poder central tem data marcada para se esgotar. Diante disso, muitos que estão insatisfeitos, mas que, por circunstâncias variadas, não podem precocemente manifestar essa insatisfação, aguardam o momento oportuno. Alguns só se manifestarão nas urnas, na cabine indevassável. Outros, na medida em que o tempo de privações em função de uma atitude anti-governo vá se reduzindo, irão se mostrando, como já vem ocorrendo em grande número no interior.

**A BANDA** — *E na eleição direta, a coisa é diferente, não?*

Roberto Santos — Com certeza. Na eleição indireta, o candidato escolhido pelo poder central, tendo em vista a composição da Assembléia, está eleito antecipadamente e as forças políticas procuram então se aglutinar de modo a se ajustarem à liderança indicada para assumir o poder político por quatro anos. No pleito direto, o resultado da eleição é desconhecido — É claro que pode haver maiores probabilidades para um ou para outro candidato, mas o resultado só é conhecido após abertas as urnas e muitas vezes é diferente do que a princípio se supunha. O desenvolvimento da campanha, nas eleições diretas, pode alterar totalmente as perspectivas iniciais. Ora, diante disso, as forças políticas se aglutinam de outra forma, sem aquele resultado certo que era o resultado das eleições indiretas, um resultado preliminarmente conhecido. De outra parte, observa-se também o descontentamento do eleitorado, a insatisfação popular, que tem crescido enormemente nos últimos tempos. Fatores como a inflação, que atingiu taxas que superaram qualquer marca anterior, refletindo sobre o custo de vida, perturbando a vida de todo cidadão, fatores como o desemprego, certas situações como o da Previdência Social, insatisfações de grupos, como se observou aqui na Bahia nos movimentos de rua de Salvador e na greve da Polícia Militar. Tudo isso são razões para que a insatisfação do eleitorado cresça e procure a sua via de manifestação exatamente no processo de eleição direta. Isso vem oferecendo à oposição uma perspectiva de vitória e oferecendo ao eleitorado a possibilidade de alternância de par-



tidos no poder, o que, é claro, encoraja aqueles que de outra forma talvez se mantivessem à margem do processo político. E assim vai crescendo a onda formada pela oposição.

---

## E ASSIM VAI CRESCENDO A ONDA FORMADA PELA OPOSIÇÃO...

---

**A BANDA** — *Qual o caminho da oposição para romper os currais eleitorais que sempre dão vantagem ao governo no interior?*

**Roberto Santos** — O mecanismo mais imediato e que nós temos usado muito é o do esclarecimento, do contato direto com o eleitorado, para esclarecer as inconveniências dessa resignação que significa a participação num curral eleitoral. A existência do curral eleitoral resulta da persuasão da parte de certas lideranças, mantendo os seus adeptos na idéia de que os benefícios maiores advém dessa situação de semi-escravidão mantida. Todos os processos são usados, desde processos de pressão, processos de intimidação e até mesmo a chantagem é muito usada. Uma política primária. Então nossa política é de esclarecer que a aparente conveniência dessa sujeição quase total é absolutamente falsa. É claro que esse esclarecimento é difícil, mas a própria prática está mostrando que já houve um progresso maior do que o que se estava imaginando. A gente vê que há município pequeno em que muita gente que se admitia fosse totalmente dependente, de uma forma ou de outra, e que está mostrando um grau de auto-determinação às vezes surpreendente. Isso acontece quando o eleitor percebe que, mostrando-se mais indepen-

dente, podendo reivindicar, podendo fazer valer o peso do seu voto ou a expressão da sua participação na comunidade, poderá encontrar suas dificuldades em alguns momentos, mas em outras verá atendidas suas reivindicações de modo muito mais correto, muito mais justo, do que quando ele se anula a si mesmo, participando de um curral eleitoral.

---

## VAMOS GANHAR, NEM QUE SEJA POR UM VOTO

---

**A BANDA** — *O governador do Estado diz que vai ganhar a eleição por diferença de um milhão de votos. E o senhor, vai ganhar por quantos?*

**Roberto Santos** — Nós estamos absolutamente convencidos da vitória. Acreditamos que não seja por uma margem grande, mas estamos certos de que ela ocorrerá e cada vez mais verificamos que o cálculo exagerado do governador se destinava apenas a contribuir para esse ambiente de resignação que já não existe no eleitorado baiano. A idéia é de que vamos ganhar a eleição, nem que seja por um voto de diferença.

**A BANDA** *A principal linha de campanha do governo e do PDS contra a sua candidatura tem sido a de tentar descaracterizá-la como candidatura de oposição, lembrando a sua condição de ex-governador pela Arena, pessoa que já foi ligada ao sistema. Como responder esse tipo de campanha?*

**Roberto Santos** — Essa linha que tem sido desenvolvida me parece chover no molhado. Porque, quando o PMDB me escolheu, estava sabendo perfeitamente que eu fui governador pelo sistema, que era ligado até há pouco tempo ao partido oficial, nada

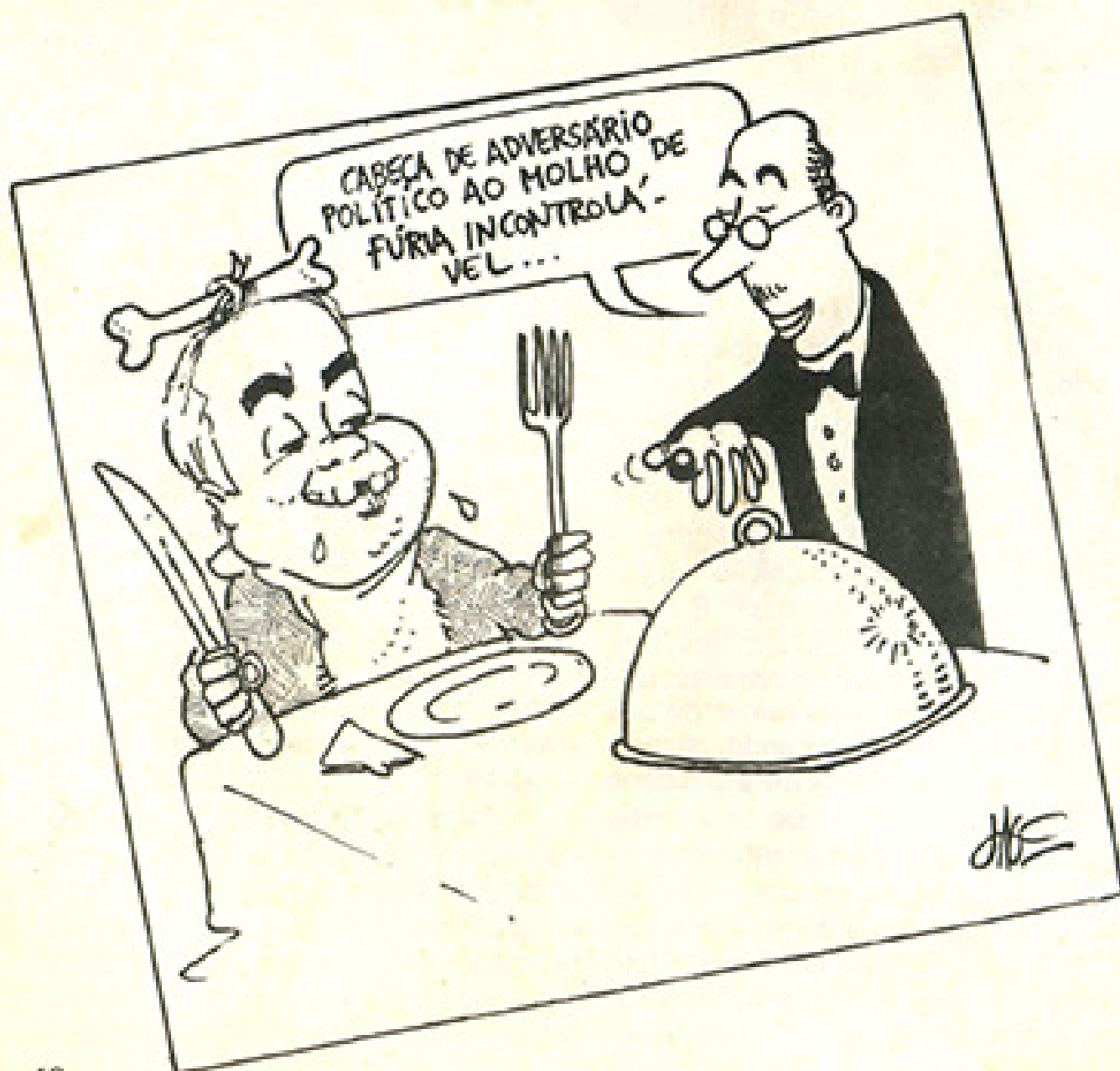
disso é novidade. Mas o PMDB, pelas suas lideranças e pelas suas bases, entendeu que a minha atitude e o meu comportamento de ordem política e de ordem pessoal era perfeitamente compatível e ajustável a uma campanha como esta em que nós estamos. Portanto, não há nenhuma razão para surpresa. Nós estamos com uma candidatura de frente corresponde às preferências do eleitorado baiano e é por isso que nós estamos confiantes na vitória. A esse altura, temos elementos para considerar a vitória do PMDB certa.

### POLÍTICA BAIANA É FONTE RICA PARA A SÁTIRA

A BANDA — *O que o senhor*

*diria para encerrar uma entrevista a uma revista de humor?*

Roberto Santos — Essa coisa de senso de humor varia muito, não é? Eu diria que, infelizmente, o modo como a política na Bahia tem sido conduzida tem dado margem a trabalhos de sátira extremamente eficazes no sentido da caricatura política. Justamente porque, quando predomina a arrogância, a auto-suficiência, isso dá margem à sátira. E eu acho que a dose de sátira que se tem observado na imprensa baiana encontra uma fonte bastante rica nesse clima de arrogância. Isso é que motiva uma reação que muitas vezes tem que ser exatamente a da caricatura, do risível.

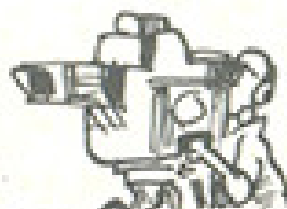


# O ovo porreta

ERA UMA VEZ,  
NO PAÍS DA CO-  
MUNICAÇÃO,  
UM REPORTEUR  
ARRETADA-  
MENTE  
COM PRO-  
METIDO!



E TUDO COMEÇA  
NA FAZENDA "OPSI-  
ÇÃO" DE PROPRIE-  
DADE DO SR.....



VIRA  
ESSE DEDO  
PRA' LA'!!!

NESTE MOMENTO  
ESTAMOS ENTRE-  
VISTANDO UMA  
GALINHA...



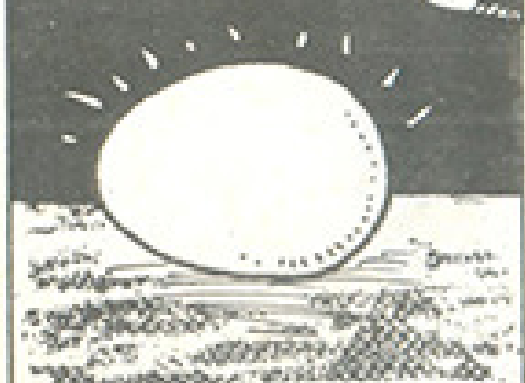
NÓS SOFREMO  
MUITO... SO' RECE-  
BEMOS NIGALHAS,  
NÃO TEMOS  
CARTEIRA ASSI-  
NADA...

CÂMERA NOS OVOS  
DELA !!!



QUE É  
ISSO MÃE?  
É TUDO  
CULPA DES-  
SE GOVER-  
NO CORRUP-  
TO!!!

INCRÍVEL MINHA NO-  
BRE FAMÍLIA BAIANA!  
UM OVO COMUNISTA!!!



E...  
NA MINHA OPINIÃO  
UM OVO DE GALINHA  
D'ANGOLA...



TEMOS QUE EX-  
PULSÁ-LO DO  
PAÍS...



E CORTA PRO "OVO E O PRESIDENTE"  
NA TU...

E O QUE O SR.  
ACHA, PRESI-  
DENTE?

NÃO PASSA  
DE UM OVO  
PESSIMISTA!



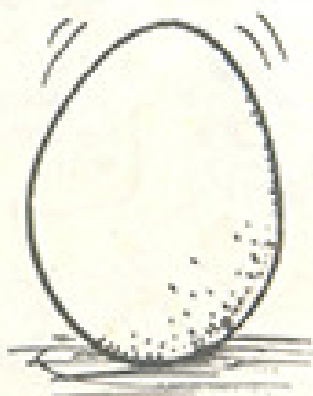
E COMO É PRESIDENTE,  
VAI TER DEMOCRACIA?  
CÂMERAS NOS OLHOS DO  
PRESIDENTE !!!

OOO  
RAPAZ!  
ESSE CARA  
AFRONTA  
MESMO...

OOO



E VOLTEMOS AO OVO...



MINHA CARA E  
NOBRE FAMÍLIA  
BAIANA, O OVO  
FICOU EM PÉ  
QUE NEM O DE  
COLOMBO! SO'  
PODE SER  
OVO ESPANHOL...

...E QUEM MASCEU PRIMEI-  
RO, O OVO OU O "SACO  
CHEIO"? NÃO RESPONDAM  
AGORA!



...VAMOS AOS NOSSOS  
COMERCIAIS!!!

**PDS**

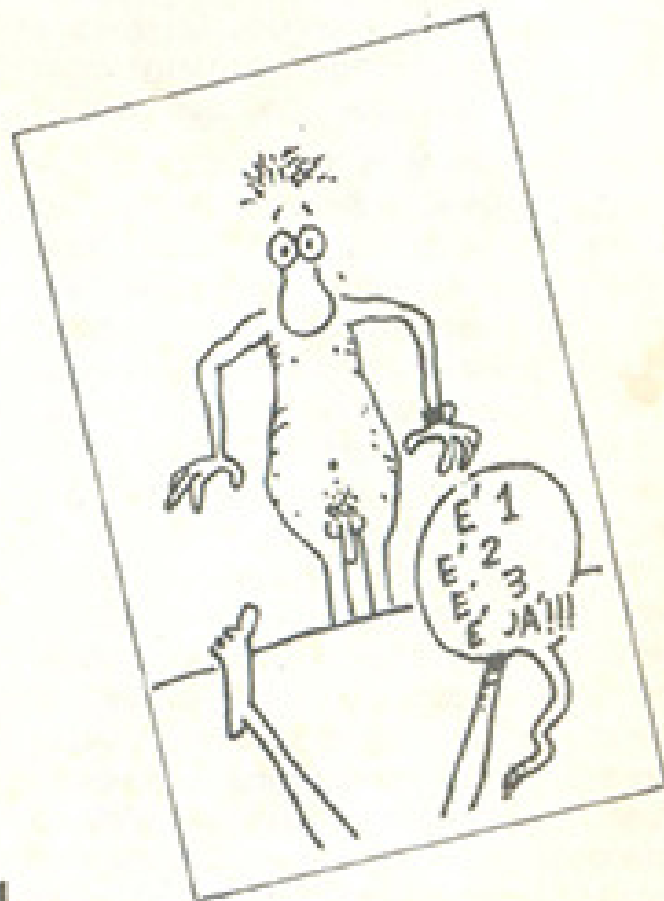
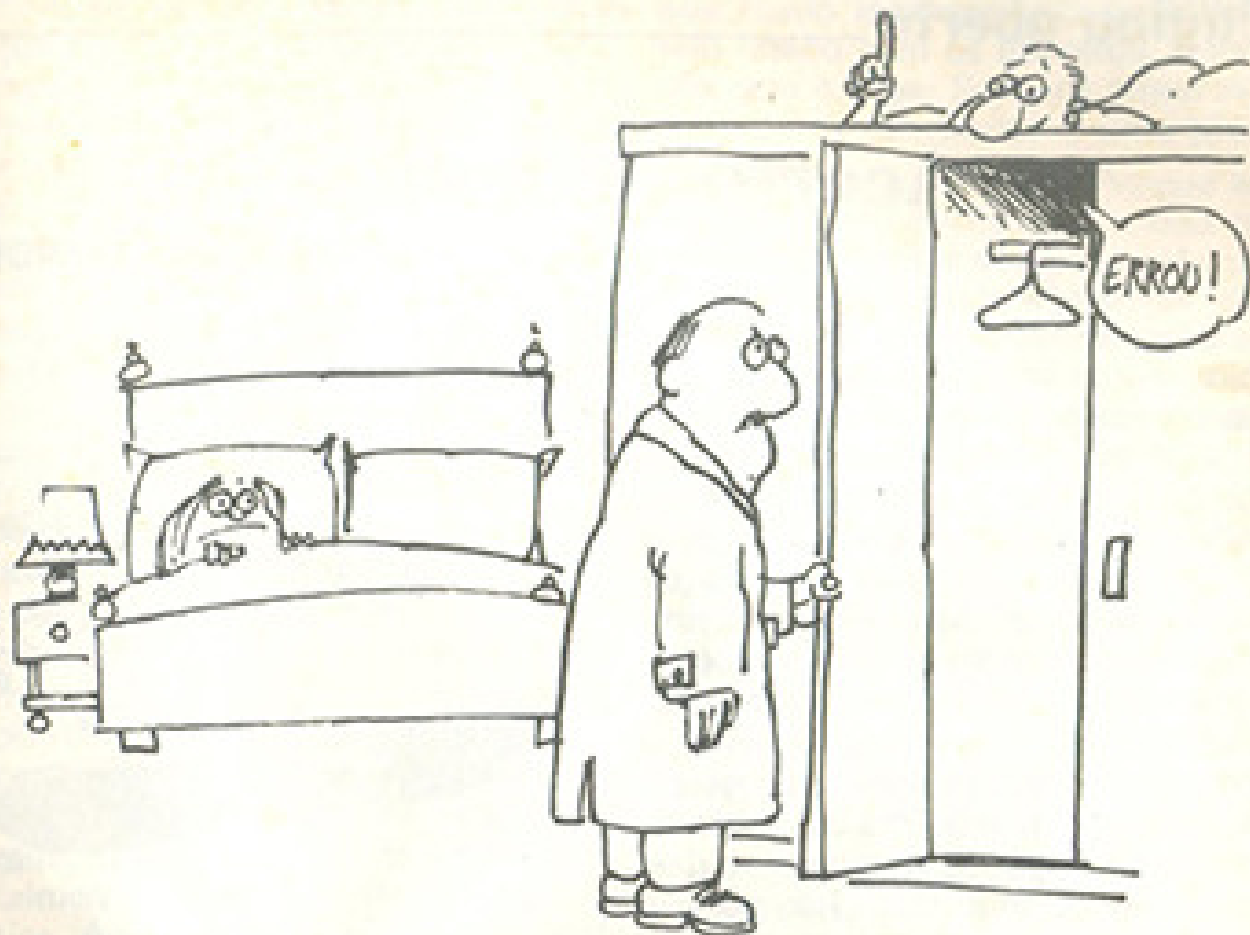


# HUMOR À SOLTA

BAR  
SOSSEGO



MAC



## Acerto de contas

MARCELO CORDEIRO

No próximo mês de novembro não vai dar outra: vamos ganhar as eleições. Lembrando o verso raro e claro de um amigo, nosso poeta Caetano Veloso, podemos dizer, desde já, que esta vitória do povo baiano contra o governo será comemorada ao sol de quase dezembro. Porque o PMDB é hoje o grande partido da Bahia não só por ser e estar presente em todo o Estado, mas sinceramente por encarnar, em idéia e sentimento, o desejo popular. E é justamente o povo quem vai comandar essa goleada, arrasando o esquema de um partido que vai jogar na retranca — o desbotado e desunido PDS. Isso porque o descontentamento popular é imenso. O culpado por esse descontentamento é impura e simplesmente o governo. E ingênuo é quem pensa que o povo é ingênuo. O povo é sábio: não confunde margarina com manteiga. E sabe no que votar.

O PMDB é o partido. Estamos todos unidos. Não "em torno" da candidatura de Roberto Santos. Porque, no PMDB, ninguém fica "em torno" — estamos mesmo no mesmo barco. E esta aliança é sólida, porque vital. É por isso que somos, nesse momento, um partido imbatível na Bahia. E o que é melhor: com um candidato também imbatível. A candidatura de Roberto Santos é o resumo e o resultado de uma grande aliança da sociedade baiana, cujo objetivo é derrotar, de uma vez por todas, o caudilhismo paroquial que suja o ar que respiramos. Aliás, é bom deixar logo de lado essa história de chamar Roberto Santos de professor. O certo é chamar de governador mesmo, porque é assim que ele vai ser tratado nesses próximos anos. De-



pois, pra falar a verdade, o candidato do PDS é simplesmente ruim. A Bahia não leva essa candidatura a sério.

Vejamos bem. A candidatura de Roberto Santos é uma candidatura natural. Roberto Santos é o candidato da sociedade baiana. Isso é completamente diferente da candidatura pedessista, onde o que vemos é um candidato inexpressivo, imposto pela intransigência obsessiva de um chefe de província, num gesto impen-sado. Ou melhor: numa atitude que mais lembra a de um duvidoso mágico de circo que produzisse, de dentro da cartola viciada, um coelho de borracha falso como um dente postiço. Ora, o candidato do PDS não tem intimidade com a bola. Ia mal das pernas mesmo na regra três. Mas tiraram este senhor do banco de reserva e escalaram de centroavante. É óbvio que esse partido vai perder a partida. O jogo é nosso. A zebrinha pode tirar o cavalo da chuva.

Falando sério: o PDS está mesmo perdido. Em todos os sentidos.



Trata-se de um partido autoritário que prepara uma convenção cuja honestidade política é contestada por membros do próprio partido, como é o caso do Senador Lomanto Júnior. É um partido que é incapaz de estabelecer, entre seus próprios membros, um compromisso verdadeiro, jamais será capaz de estabelecer qualquer compromisso com o povo. Porque o povo não leva esse partido a sério. Mas é isso mesmo. Ou antes: é a velha história do feitiço desmontando o feitiço. Afinal, o PDS é um partido que foi educado em eleições indiretas. Logo, deseducado para a democracia. Ele é a expressão consumada do totalitarismo na história política do Brasil, não conhece outra paisagem senão a cena árida e cinzenta da ditadura. Não está preparado, nem ideológica nem sentimentalmente, para uma eleição democrática. Acontece que esta é exatamente a primeira eleição da abertura. Com a vitória da Oposição, isto é: do PMDB, em novembro, esta eleição ficará na história como a eleição da democracia. Porque nós vamos mudar esse país. Abertura, como todo mundo sabe, é só a "entrada". O prato principal é democracia. Numa mesa farta, é claro. Onde todos tenham pão e paz.

Por tudo isso, é muito engraçado ver o Governador do Estado dizendo que o PDS vai ganhar esta eleição com um milhão de votos na frente. O Governador que me desculpe, mas isso é bobagem. Não é preciso ser professor de matemática pra ridicularizar essa conta. Está na cara, o povo todo sabe. Mas se o negócio é fazer piada, vamos brincar um pouco. Só que, em vez de fantasiar contas estapafúrdias, vamos deixar de barato. Seguinte: Roberto Santos vai ganhar por um voto.

Em todo caso, a conta do Governador não surpreende. Ele sabe, e nós sabemos melhor ainda, de

que modo incompetente o Governo tem lidado com os números. A inflação que o diga. Sejam sinceros: a matemática do poder é uma piada.

De mau gosto, é claro. Porque esse pessoal do Governo ou estudou pela metade ou está puxando a brasa para a sardinha errada, ou melhor, pros tubarões de sempre. Porque, das quatro operações aritméticas, eles só fazem duas: diminuir e multiplicar. A conta de diminuir é feita quando se trata do bolso do povo, porque a de multiplicar foi reservada unicamente para o cofre dos ricos. Acontece que as operações não são apenas duas, são quatro. E o Governo não aprendeu a fazer as outras duas, que são as principais. O Governo sempre se esquece do que é importante: somar e dividir.

Logo, a matemática eleitoral do Governador teve a quem puxar. É a mesma matemática do Governo: a matemática que subtrai dos outros e multiplica para si. Vejam bem, estou falando num jornal. E cada leitor é um eleitor. Quando o Governador fala em milhão de votos, na imprensa, está desrespeitando a inteligência do leitor e do eleitor. Isso é coisa de quem não leva a Bahia a sério. O que, de resto, não é novidade. O Governo Federal não tem feito outra coisa, nesses últimos tempos, a não ser insultar o eleitorado brasileiro, na base dos famigerados pacotes. Mas o povo não vai ser embrulhado. Porque ele sabe que o casuísmo eleitoral, o trampo do voto vinculado, só pode ser visto como um desprezo pelo cidadão brasileiro. Temos aí um Governo que despreza, entre outras coisas, a cidadania. Acontece que o voto é a expressão real e concreta do estatuto da cidadania. E o Governo verá muito breve, no próximo mês de novembro, como o cidadão brasileiro, atravessando o cascalho dos casuísmos, saberá votar. No PMDB, é claro.

## Dá licença

Antonio Risério.

*A verdadeira cultura é a Revolução. E não me refiro aqui ao Mito da Marselha, Bastilha abaixo, tal como nas vãs sofismas deliriosas do "revolucionarismo" pequenoburguês dos nossos grupelhos esquerdofrênicos, registros que restam de tsarismo e/ou mandarinismo vermelhos, a ter sua expressão política chapada na triste figura do "cururu" tarefeiro, sempre com cara de quem comeu, não gostou, mas vai salvar o mundo assim mesmo. Pobre, às vezes remediado, mas sempre coitado.*

*A verdadeira cultura é a Revolução. Revolução Cultural. A verdadeira cultura é aquela cujo empenho é revolucionar desde a raiz a consciência nacional. Cultura da práxis. Da prática transformadora concreta do real histórico. Cultura sem formol nem fórmulas, inventando-se na invenção inesgotável da vida mesma. Cultura que politiza o cotidiano e cotidianiza a política. Que tudo mistura e tudo resolve na vivência acesa, atual e atuante, dessa coisa caótica, anárquica e colorida que nos outros chamamos vida. Cultura sem dogma ou sentimento de culpa.*

*É justamente – muito justamente – sobre esta Pedra Filosofal que se erguerá não uma Igreja, mas o risco da possibilidade construtiva de uma verdadeira Política Cultural. Tema para a ação e o pensamento bruto do Intelectual Orgânico em sua prática culta da Vida. Tema a ser tratado em toda a sua intensidade prática. Aqui e Agora. Vivendo numa Tanzânia com elefantíase, mas tendo em mente o conselho revolucionário de Oswald de Andrade: não nos esqueçamos do gavião de penacho.*

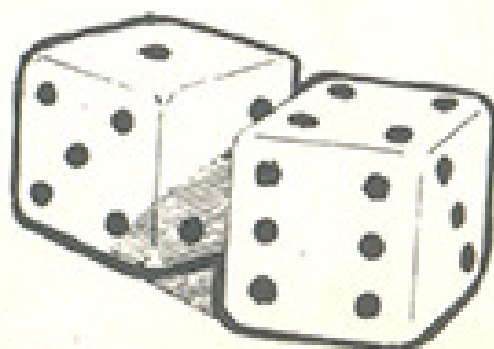
*Porque o culturalismo analfabeto dos esquerdofrênicos cheira a nastalina. É puro – ou melhor, impuro – atraso de vida. O*

*carro em cima dos bois. E a famigerada "política cultural" do Governo não é política nem é cultural. Não é política porque a essência da política – raiz e razão – é o diálogo. A verdade da política não é "pura", filo ou epistemológica, mas a verdade do consenso múltiplo no átomo de um instante. E não é cultural porque aqui não há mesmo lugar para ornamentiras. Culturas é logos transformador e locus de transformação, movimento contínuo e mutável, como o rio do inclito Herakleitus, cuja rota, sendo reta e curva, é uma e a mesma, no qual duas vezes não nadarás.*

*A "cultura" oficial é parálitica – culto e cultivo do estagnado. A meio caminho numa estrada circular, círculo-viciosa, de retorno em sentido único. Patê rançoso. Pastel dormido. Devaneio supérfluo e reacionário de uma indigesta burocracia semi-letrada. O limbo sem leveza e sem lambada de um espetáculo de trastes tristes. Sem mágica e sem mistério. O reino das máquinas calculadoras de cifras em cifrões.*

*A verdadeira cultura é a Revolução. Digo: CULTURA, inferno e céu inacessíveis ao falatório catequético dos esquerdismos e dos computadores capengas do fascismo de província. Riso em brasa entre as cinzas da direita e da esquerda canônica, teleológica, o que já disse: a possibilidade concreta de uma verdadeira Política Cultural. Contra o gabinetismo, contra os "cartelas" hipocritamente esteticistas de um "Sublime" alienado e alienante. Longe, muito longe mesmo, dos pesadelos doutores e do naufrágio social e humano do tecnocratismo pegajoso dos "eleitos" mais do que biónicos. Pela mudança em maré: facho e peixe. A verdadeira cultura é a Revolução. E louvado seja o Santo Deus Imprevisto.*

**faça sua aposta.  
eles entraram no jogo  
prá virar a mesa.**

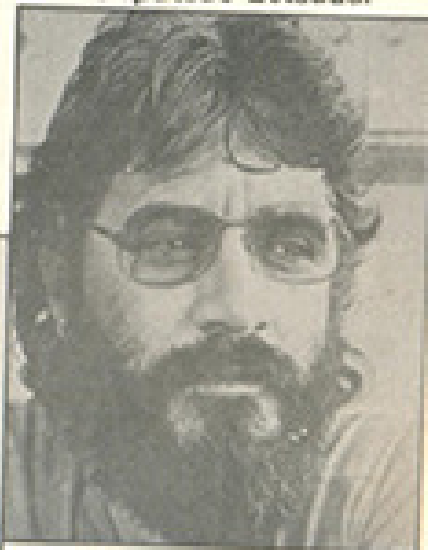


Deputado Estadual



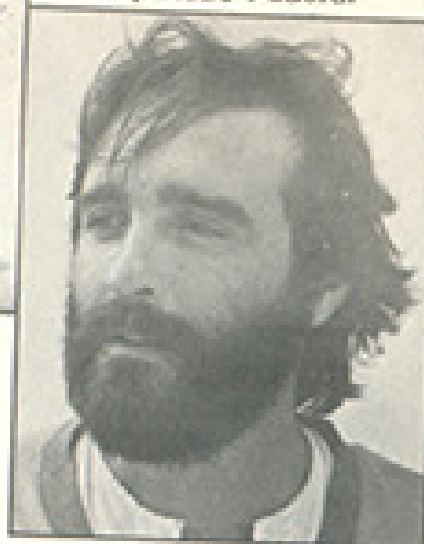
**MURILO LEITE**

Deputado Estadual



**EMILIANO JOSÉ**

Deputado Federal



**MARCELO CORDEIRO**

**PMDB**

# Sapo

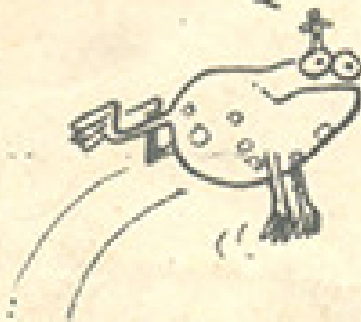
O SAPO QUE O FOVO NÃO QUER MAIS ENGOLIR...

POIS É, Ô GRILÃO, O FOVO TA MUITO CONSCIENTE ULTIMAMENTE...

É QUENTE NÃO! NÓS DAREMOS UM JEITO!



"SACA" A FAPA MADRINHA?



VOCÊ PEDE A ELA PARA TRANSFORMÁ-LO NUM PRINCEPE BEM ---



... BICHONA, LOUQUE RRIMA... E QUANDO O FOVO ABRIR A BOCA DE ESPANTO, VOCÊ -----



NÃO ENCHE, Ô GRILÃO!

**PAF!**



BEM, NÃO CHEGA A SER UMA COISA REAL MAS COM UMA PUTA CAMPAÑA PUBLICITARIA A GENTE DA UM JEITO NESSE "GALO"...



Chaves  
1982